



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DO HOMEM

Angélica Sousa Castro Amorim; Nadriana Maria Batista Leite

Faculdade Mauricio de Nassau – angelicacastrocg@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre a saúde do homem. **Metodologia:** É uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva. A coleta das informações se deu por meio da revisão de artigos pesquisados nas bases de dados LILACS e SciELO. **Resultados:** Foram identificados 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e que foram publicados entre 2005 e 2015. Com base na análise dos dados evidenciou-se que a dificuldade dos enfermeiros para implantação do PNAISH continua sendo uma tarefa desafiadora devido a paradigmas ainda vistos na sociedade que, por uma série de questões tendem a ver o homem como um ser invulnerável e imunes de doenças. Repercutindo na saúde do público masculino, dificultando o reconhecimento de suas necessidades e desvalorizando o autocuidado. O horário de funcionamento das unidades, a vergonha ao procurar o serviço, o medo e a ideia de que a unidade de saúde é um espaço para mulheres são outros fatores que levam os homens a não procurarem atendimento. **Conclusão:** o estudo permitiu compreender que embora haja a PNAISH, é necessário conhecer as políticas e os programas e implementar um programa de capacitação para os profissionais de saúde, para que esses possam assistir à população masculina. É necessário que a equipe realize ações, para que eles possam frequentar as unidades de forma rotineira, não somente para ações curativas, e sim preventivas. E sensibilizá-los sobre a importância do cuidado e da inexistência de invulnerabilidade

Palavras - chave: enfermagem, atenção primária, saúde do homem

INTRODUÇÃO

Os Estudos sobre a saúde do homem vêm ganhando destaque no cenário nacional devido às elevadas taxas de mortalidade e morbidade que afetam esse grupo, assim como a sua baixa procura



pelos serviços de atenção primária à saúde, mostra a necessidade de atenção à saúde do homem. (FIGUEREIDO 2005).

Um dos fatores desse problema é a dificuldade em reconhecer suas próprias necessidades em saúde, rejeitando a possibilidade de adoecer, mantendo uma questão cultural de invulnerabilidade de provedor e super-herói. Outro fator é a questão que os horários atendimento nas unidades de saúde coincidem com a jornada laboral dos trabalhadores, dificultando o acesso aos serviços. Visando minimizar as fragilidades do sistema o Ministério da Saúde criou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela portaria Nº 1.944 de 27 de agosto de 2009, que estabelece princípios, diretrizes, objetivos, responsabilidades institucionais dos entes federados e avaliação e monitoramento da implementação da política. A PNAISH está atrelada à política Nacional de Atenção Básica, privilegiando a Estratégia de Saúde da Família. (BRASIL, 2009).

Essa Política que surge com a finalidade de promover ações que contribuam para a realidade singular masculina, de modo a sensibilizar os homens para o reconhecimento de suas condições sociais e de saúde, desenvolvendo práticas cotidianas de prevenção e cuidados.

A população masculina geralmente é acometida por condições severas e crônicas de saúde, tendo índice de mortalidade pelas mesmas causas que as mulheres, pois a população masculina não se reconhece como alvo do atendimento de programas de saúde, devido às ações preventivas ser dirigidas quase que exclusivamente para mulheres. (SCHARAIBER; GOMES; COUTO, 2005).

Nesse sentido, o enfermeiro representa um profissional da área de saúde imprescindível nas ações voltadas à saúde do homem que envolve o planejamento, execução e avaliação, através da captação, da abordagem individual e grupal, da educação em saúde e do acompanhamento. Estudos relatam que os enfermeiros percebem no atendimento à saúde da população masculina, as dificuldades para implementar o PNAISH, e acordo com os mesmos não existe infraestrutura adequada para atender as necessidades de gênero masculino, o que provoca a baixa procura dos homens pelos serviços de atenção primária. (SILVA ET AL, 2012).

Objetivou-se, portanto, a conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no contexto da saúde do homem na atenção primária.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de uma revisão da literatura. Para compor o universo desse estudo foi utilizado o método integrado e realizada a associação das palavras chave: Saúde do homem; Atenção primária à saúde; Enfermagem. O estudo foi constituído por artigos selecionados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram apresentados 15 artigos, porém quatro artigos foram excluídos por não cumprirem com os critérios de inclusão. Portanto, a amostra foi constituída por 11 artigos selecionados que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estar disponível gratuitamente *on-line*, na íntegra e a pesquisa tendo sido realizada no Brasil, nos últimos dez anos (2005-2015); artigos também deveriam ser originais de abordagem quantitativa; estudos de caso, relatos de experiência e revisão integrativa. Para análise de dados foi inicialmente observado o conteúdo do título do artigo sendo selecionados a partir desse ponto os resumos para leitura e interpretação dos mesmos. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura analítico-descritiva de cada artigo, na íntegra, e elaborado um consolidado dos resultados obtidos, para assim, traçar as dificuldades dos enfermeiros na atenção primária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados verificou -se que a dificuldade dos enfermeiros para implantação do PNAISH continua sendo uma tarefa desafiadora devido a paradigmas ainda vistos na sociedade que, por uma série de questões tendem a ver o homem como um ser invulnerável e imunes de doenças. Isso repercute na saúde deles, dificultando o reconhecimento de suas necessidades e desvalorizando o autocuidado. Vários estudos demonstram que, em geral, os homens vivem menos que as mulheres. Eles morrem em maior quantidade e mais cedo que a população feminina.

Os profissionais entendem que uma das dificuldades enfrentadas é que os homens sentem as unidades básica de saúde como um espaço feminilizado, frequentado principalmente por mulheres e composto por uma equipe de profissionais formada, em sua maioria, também por mulheres, além de sentir vergonha de exhibir o corpo para ser examinado. Outra dificuldade é os horários de atendimento nas unidades coincidem com sua jornada de trabalho e o receio de perder o emprego e com isso eles preferem procurar serviços mais rápidos como farmácias e pronto – socorro. Muitos enfermeiros entendem a questão do horário de trabalho e que isso dificulta a ida aos serviços, e cabe ao profissional repensar em outro horário que atendesse a disponibilidade do público masculino.



Nesse sentido, as UBS devem ampliar seu foco de atenção para a população masculina, identificando as necessidades de saúde dos homens. Como afirmam Schraiber & Mendes-Gonçalves (2000), o reconhecimento dessas necessidades – percebidas principalmente na procura de cuidados pelos usuários – é um aspecto importante para a organização das ações de saúde.

As atividades realizadas rotineiramente na ESF também envolvem de forma geral toda a população, sem nenhuma especificidade de gênero, por isso muitos homens não se consideram alvo das ações educativas, porque muitas delas são dirigidas quase exclusivamente para mulheres, crianças e idosos.

É importante que os homens cheguem nas UBS antes de adoecerem, para que aconteça uma interação entre profissional e usuário, e o mesmo tenha um atendimento integral e humanizado, realizando ações preventivas. É necessário que o público masculino se sinta acolhido e tenham suas necessidades atendidas.

Resultados da revisão revelam que a implementação da PNAISH vem acontecendo aos poucos, mostrando que o conhecimento sobre ela deixa a desejar e o preparo muitas vezes não permite abranger maiores atividades e obter um bom desempenho. O conhecimento e o preparo do enfermeiro são fundamentais para o desenvolvimento da política, e o público masculino tenha participação ativa nos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo ficou evidente que, embora haja a PNAISH, é necessário conhecer as políticas e os programas e implementar um programa de capacitação para os profissionais de saúde, para que esses possam assistir à população masculina. A criação dessa Política foi crucial para que se inicie uma modificação na maneira de tratar e acolher os homens nos serviços de saúde. É necessário que a equipe realize ações voltadas para esse público, para que eles possam frequentar as unidades de forma rotineira, não somente para ações curativas, e sim preventivas. Os profissionais devem sensibilizá-los sobre a importância do cuidado e da inexistência de invulnerabilidade



REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, R.S.; SANTANA, D.C.; SANTANA, P.C. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. *Revista de enfermagem do centro oeste mineiro*. V.5, n.3, Set./dez.2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872>. Acesso em: 21 fev. 2017
2. ALBANO, B.R.; BASILIO, M.C.; Neves, J.B.; Desafios para inclusão dos homens nos serviços de atenção primária a saúde. *Revista Enfermagem Integrada*. V.3, n.2. nov./dez.2010. Disponível em: https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/08-desafios-para-inclusao-dos-homens-em-servicos-primarios-de-saude.pdf. Acesso em: 25 abr.2017
3. ALVARENGA, W. A. et al. Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.65, n.6, p. 929-935, nov./dez. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a07v65n6> > Acesso em: 21 fev. 2017
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. 2009. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-PNAISH---Principios-e-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.
5. FIGUEREIDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109 jan./mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a11v10n1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017
6. KNAUTH, D. R.; COUTO, M. T.; FIGUEIREDO, W. S. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2617-2626, out. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000011 > Acesso em: 21 fev. 2017
7. LEAL, A. F.; FIGUEIREDO, W. S.; SILVA, G. S. N. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.10, p. 2607-2616, out. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/10> > Acesso em: 25 fev. 2017



8. MOREIRA, R.L.S.; FONTES, W.D.; BARBOZA, T.M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. *Escola Anna Nery* vol.18 no.4 Rio de Janeiro Out. /dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400615. Acesso em: 21 fev.2017
9. SILVA, P.A.S.; FURTADO, M.S.; GUILHON, A.B.; SOUZA, N.V.D.O.; DAVID, H.M.S.L. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 16, n. 3, set 2012. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019. Acesso em: 21 fev. 2017
10. SCHARAIBER L.M.; Gomes, R.; Couto, M.T. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*. V. 10, n.1 jan. /mar. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100002. Acesso em: 12 abr. 2017
11. SILVA, P. A. S. et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p. 561-568, jul. /set. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019 > Acesso em: 25 abr. 2017